

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

GESTÃO ESCOLAR E A ABORDAGEM DO TEMA EVASÃO EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO

Hilda Aparecida Vilela Oliveira¹

Cristiane Silva Melo²

Resumo: Este artigo discute as causas da evasão escolar no ensino médio noturno e as possibilidades de trabalho pelo gestor educacional na identificação e estabelecimento de estratégias, junto a comunidade escolar, para a diminuição de índices de evasão em escolas de ensino médio. Aborda resultados de uma pesquisa desenvolvida junto ao Projeto de Implementação Pedagógica intitulado *Gestão Escolar e a Abordagem do Tema Evasão nas Escolas de Ensino Médio*, em uma escola pública do município de Altamira do Paraná, no período de julho a dezembro de 2011, por meio da realização de atividades integrantes do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). No desenvolvimento do Projeto, buscou-se estudar o tema evasão escolar no ensino médio noturno, por meio da leitura de materiais bibliográficos, como de Arroyo (2006), Frigotto (2004), Krawczyk (2009), Kuenzer (2009), Oliveira (2004), Marchesi (2004), Corti e Freitas (2010) e Saviani (2005), e pesquisar a situação e as causas da evasão nas salas de ensino médio noturno de um colégio do município de Altamira do Paraná, a partir de entrevistas e questionários direcionados à alunos, professores e coordenadores pedagógicos, bem como da verificação de documentos da escola. É importante que a escola e os profissionais da educação direcionem atenção à realidade da evasão nas escolas de ensino médio e busquem alternativas para o conhecimento e diminuição desses índices, preocupando-se não apenas com as condições de ingresso do aluno na escola, mas também com sua permanência. O ensino médio noturno possui especificidades e necessidades próprias, que precisam ser consideradas na organização escolar. Para a efetivação do ensinar e do aprender na escola, o gestor educacional e o professor devem articular caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória educativa que permita reorganizar e democratizar os espaços educativos, levando em conta o contexto da escola atual e o da escola desejada.

Palavras-chave: Gestão Educacional; Evasão Escolar; Ensino Médio Noturno.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar historicamente tem se caracterizado como um assunto presente em debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira. Na

¹ Graduada em Pedagogia pela Universidade do Oeste Paulista (UNIOESTE) e Especialista em História da Educação no fim do Século XX pela Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão (FECILCAM). Professora da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), participante do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE - anos 2010/2012). Atua como professora pedagoga na rede pública estadual do Paraná, no município de Altamira do Paraná – PR. *E-mail:* hildavilela@gmail.com.

² Professora do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR / *campus* de Campo Mourão - FECILCAM). Orientadora do Programa de Desenvolvimento Educacional do Estado do Paraná (PDE).

atualidade, ocupa espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação em particular, ainda se caracteriza como uma realidade preocupante, que atinge desde o nível micro, a escola, até o nível macro, o estado e o país.

A evasão nas escolas tem sido considerada na definição de medidas como o Programa Nacional de Estímulo ao Primeiro Emprego (PNPE) – PROEJA (DECRETO nº 5.840/2006), o Programa Adolescente Aprendiz (Lei 10.097/2000), o Programa Bolsa-Escola, entre outros. É preciso a continuidade e ampliação de políticas educacionais, bem como a organização de ações no interior das escolas, para a garantia da permanência e promoção do estudante no ambiente escolar. É importante que a escola e os profissionais da educação atentem-se à realidade da evasão nas escolas e busquem estratégias para o conhecimento e diminuição desse índice, preocupando-se não apenas com as condições de ingresso de alunos, mas também com sua permanência e progressão nos estudos na escola, em especial na educação básica.

Este artigo discute as causas da evasão escolar no ensino médio noturno e as possibilidades de trabalho pelo gestor educacional na identificação e estabelecimento de estratégias, junto a comunidade escolar, para a diminuição de índices de evasão em escolas de ensino médio. Aborda resultados de uma pesquisa desenvolvida junto ao Projeto de Implementação Pedagógica intitulado *Gestão Escolar e a Abordagem do Tema Evasão nas Escolas de Ensino Médio*, em uma escola pública do município de Altamira do Paraná, no período de julho a dezembro de 2011, por meio da realização de atividades integrantes do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) da Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED). No desenvolvimento do Projeto, buscou-se estudar o tema evasão no ensino médio noturno, por meio da leitura de materiais bibliográficos, e pesquisar a situação e as causas da evasão nas salas de ensino médio noturno de um colégio do município de Altamira do Paraná, a partir de entrevistas e questionários direcionados à alunos, professores e coordenadores pedagógicos, bem como da verificação de documentos da escola. Os dados selecionados foram analisados e estudados em conjunto com professores e a coordenação pedagógica do colégio sendo possível a reflexão acerca da evasão escolar e a definição de ações para a diminuição desse índice no local.

Este texto encontra-se dividido em três partes, num primeiro momento apresenta-se reflexões sobre a evasão escolar no ensino médio noturno, em

seguida discussões sobre a realidade da evasão escolar no ensino médio noturno de uma escola estadual do município de Altamira do Paraná e finalmente relata-se prática do gestor escolar na abordagem do tema evasão em escolas, com base na pesquisa desenvolvida no colégio supracitado.

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO NOTURNO

O primeiro enfrentamento à evasão escolar no ensino médio noturno tem sido a definição de políticas públicas de ampliação das condições de oferta ao ensino médio, sendo focada a ampliação de vagas para atender as pessoas que optam e precisam cursar esse nível de ensino. Porém, é necessário considerar que apenas o acesso do aluno à escola não garante sua permanência, sendo este um desafio a ser considerado no âmbito da gestão escolar. Uma eficaz política pública para o ensino médio requer

[...] que resgate o direito de continuação do processo de escolarização para aqueles a quem isso foi negado até o presente e, sobretudo, que a universalização da idade apropriada garanta a permanência com efetiva democratização do conhecimento (FRIGOTTO, 2004, p. 57).

Desse modo, é importante e possível que na escola o gestor educacional, em conjunto com a comunidade escolar, promova estratégias para a identificação da situação, das causas, consequências e prevenção da evasão escolar. A promoção dessas ações deve prever o retorno de alunos evadidos à escola e, sobretudo o acesso e permanência dos alunos nos estudos.

Frigotto (2004) comenta que é preciso considerar a heterogeneidade dos alunos do ensino noturno em relação à faixa etária. Com base nisso, é que deve ser pensada uma política para essa etapa de ensino e, conseqüentemente, a determinação do currículo, a avaliação, bem como a organização escolar.

Segundo o autor, o aluno do ensino noturno pode ser aquele que conviveu com o estigma do fracasso escolar, ou seja, com sucessivas reprovações ou com um histórico de evasão. Alguns procuram o ensino médio noturno atraídos por certas condições de facilidades que ele possa apresentar; outros procuram o ensino noturno por causa de amigos, namorados, companheiros e, até mesmo, pela compreensão errônea de que a escola diurna pode não acolher o adulto.

Os motivos que levam as pessoas a procurarem o ensino médio noturno podem ser: a busca por qualificação para o emprego, maiores condições para ajudar nas despesas de casa ou a adequação de tempo pelas pessoas com mais idade. Dessa forma, vários são os motivos e interpretações que levam o aluno a procurar o ensino médio noturno, as quais devem ser consideradas desde as questões econômicas dos alunos até mesmo os constrangimentos de frequentar o ensino diurno junto com crianças e adolescentes.

Frigotto (2004) questiona a qualidade do ensino médio noturno em relação ao diurno, cita que na maioria das vezes, este acaba sendo uma espécie de “imitação” do ensino diurno, sem adquirir uma identidade própria. Ainda nesse contexto, devem-se considerar as próprias condições dos professores, que na maioria das vezes, ao trabalhar no período noturno, completam o terceiro turno de trabalho, com salas lotadas. Dessa maneira, no âmbito da sala de aula acaba por ocorrer a estratégia da simplificação: as primeiras e últimas aulas são reduzidas e isso prejudica a abordagem dos conteúdos pelos professores; em alguns casos os recreios são maiores do que o normal e com o consentimento dos envolvidos e da escola.

É importante destacar que nem sempre o aluno do ensino médio noturno é o jovem de 15 e 17 anos, sendo inclusos também pessoas com mais idade, inclusive pessoas que já obtiveram contínuas reprovações e por diversos motivos tiveram seu processo de escolarização interrompido, por outro lado também nota-se que uma significativa parcela de alunos que estudam no período noturno é trabalhadores.

Segundo Arroyo (2006) o ensino médio para os jovens trabalhadores deve estar pautado na compreensão histórica dos processos de formação e construção do conhecimento nesse grau de ensino, sendo importante articular ciência, trabalho e cultura. Os fatores que levam as pessoas a procurarem o ensino médio noturno podem ser a busca por qualificação para o emprego, maiores condições para ajudar nas despesas de casa ou a adequação de tempo pelas pessoas com mais idade.

A complexa equação entre escola e trabalho precisa ser refletida, análises contemporâneas apontam o mercado de trabalho como o principal motivo para explicar a evasão ou o abandono precoce da escola, bem como o acesso precário nos estudos e a pouca dedicação pelos alunos trabalhadores aos estudos.

Esses fatos tendem a reforçar as atitudes, em flexibilizar as relações escolares, situação que pode comprometer a organização do ensino, em muitos

casos prejudicando o tempo e os conteúdos de adequação à realidade do aluno. Essa atitude pode estar afirmando a ideia que a organização do trabalho é determinante sobre a organização da escola.

Kuenzer (2009) considera que muitos jovens por meio do exercício do trabalho terão chances de continuar os estudos no nível superior. Assim, o ensino médio deve possibilitar o ingresso ao trabalho, bem como a continuidade dos estudos, com competência e compromisso, isso ainda é um desafio.

A EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ALTAMIRA DO PARANÁ

A escola como espaço de socialização do saber precisa compreender o fenômeno da evasão escolar, bem como buscar meios para combatê-la, sendo um ambiente onde o projeto coletivo da sociedade e os projetos pessoais e existenciais dos alunos e educadores se realizam. Com base nesse pressuposto, em uma escola do município de Altamira do Paraná foram pesquisadas a situação e as causas da evasão escolar no ensino médio noturno, por meio de pesquisa de campo e documental, de modo a investigar as concepções de professores, de alunos e ex-alunos da escola, que evadiram ao cursarem o ensino médio, acerca das causas e consequências da evasão escolar, e em especial definir e desenvolver estratégias, junto a comunidade escolar, para a compreensão do fenômeno evasão no local e definição de propostas e práticas para a diminuição do índice existente no colégio.

A pesquisa desenvolvida possibilitou alguns dados, interpretações e reflexões. Com base em documentos, como os relatórios finais anuais de 2008, 2009 e 2010, fornecidos pela secretaria do colégio, foi possível identificar que a evasão escolar é algo presente na escola, mas que vem sendo reduzida a partir de medidas preventivas e de ações para a diminuição dessa ocorrência. Vejamos a seguir, alguns dados por meio da exposição de gráficos elaborados com base nos documentos pesquisados:

Ensino Médio – Ano 2008

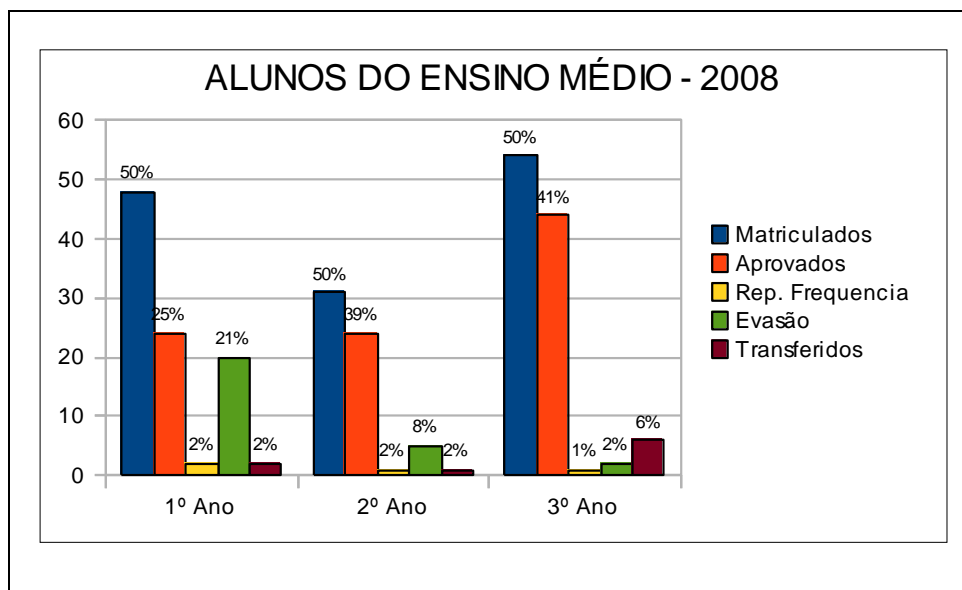


Gráfico sobre matrículas, aprovações, frequência, evasão e transferência de alunos no Ensino Médio – ano 2008 (Material organizado pela professora PDE).

Em 2008, no ensino médio noturno, foram matriculados 48 alunos no 1º ano, 31 alunos no 2º ano, e 54 alunos no 3º ano. Desse total, entre os alunos do 1º ano houve 21% de evasão e 2% de reprovados por frequência. No 2º ano, foram matriculados 32 alunos; a evasão foi de 8%; e os reprovados por frequência foram 2%. Já no 3º ano, obteve-se 1% de reprovados por frequência e 2% de evasão.

Com base na pesquisa realizada, apurou-se que o maior motivo da evasão escolar, pelos alunos, no ano de 2008, foi a condição de trabalho, a necessidade de diversos alunos saírem da escola para trabalhar e ajudar a família financeiramente. Corti (2010) em seus estudos destaca que muitos jovens começam trabalhar antes dos 18 anos de idade. Outros fatores como a distância da escola, o cansaço que dificulta a concentração e o ânimo do aluno para os estudos, bem como a falta de perspectiva dos alunos também contribuem para o aumento dos índices de evasão.

Ensino Médio – Ano 2009

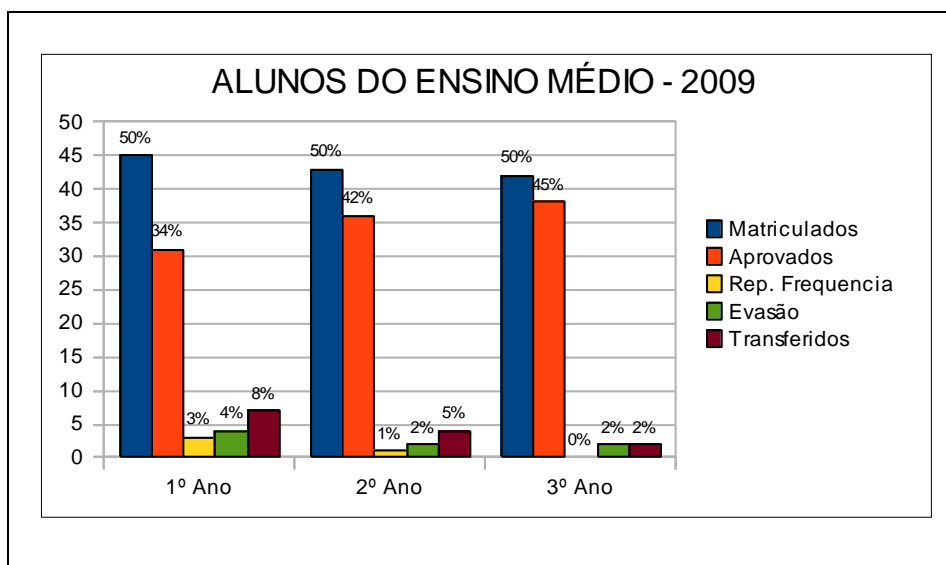


Gráfico sobre matrículas, aprovações, frequência, evasão e transferência de alunos no Ensino Médio – ano 2009 (Material organizado pela professora PDE).

Em 2009, no ensino médio noturno, no 1º ano foram matriculados 45 alunos. Destes, 3% reprovaram por frequência e 4% evadiram-se da escola. No 2º ano, de 43 alunos matriculados, 1% foi reprovado por frequência e 2% saíram da escola por evasão. No 3º ano, 42 alunos foram matriculados, destes 2 % evadiram.

Constata-se que o número de alunos matriculados em relação ao ano anterior diminuiu, principalmente no 2º ano, consequência dos 21% da evasão escolar ocorrida. A maioria dos alunos evadidos não compareceu para fazer matrícula em 2009.

O número de alunos matriculados reduziu no 2º e no 3º ano; e o índice de evasão também diminuiu em todas as séries. Esse fato se deve às medidas de prevenção e intervenção realizadas pelo colégio, como reuniões nas salas de aulas com a presença dos pais ou responsáveis, nas quais destacaram-se a importância, em acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Constituição Federal (1988) e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de os pais e responsáveis não apenas assinar a matrícula dos filhos/tutelados no início do ano, mas também zelar pela frequência do aluno no meio escolar e acompanhar o desenvolvimento de seus estudos.

Nessa instituição, os casos mais difíceis passaram a ser registrados na “Ficha FICA” (Ficha de Comunicação do Aluno Ausente) e encaminhadas para o Conselho Tutelar do município. Em alguns casos, os alunos retornaram à escola. A escola

possui a intenção de erradicar a evasão, e considera um grande avanço o fato de o aluno voltar aos estudos.

Ensino Médio – Ano 2010

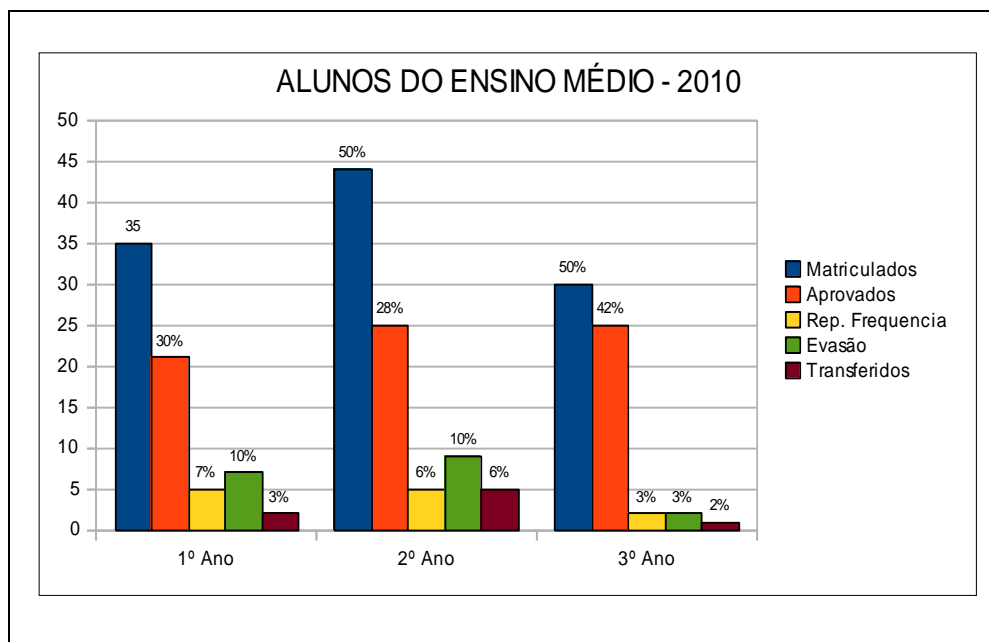


Gráfico sobre matrículas, aprovações, frequência, evasão e transferência de alunos no Ensino Médio – ano 2010 (Material organizado pela professora PDE).

No ano letivo de 2010, no 1º ano foram matriculados 35 alunos. Destes, 7% foram reprovados por frequência e 10% desistiram de estudar. No 2º ano, foram matriculados 44 alunos, destes, 5% foram reprovados por frequência e 9% desistiram. No 3º ano, dos 30 alunos matriculados, 2% reprovaram por frequência e 2% desistiram dos estudos.

Apesar de se constatar que o colégio adotou os mesmos procedimentos utilizados no ano anterior, como a reunião com os pais e responsáveis dos alunos com idade menor que 18 anos, e com os próprios alunos com idade igual ou maior de 18 anos, a situação pouco se resolveu. A evasão voltou a aumentar, tanto por parte de alunos reprovados por frequência, como por parte dos alunos que se declararam desistentes. Dessa forma, a escola convive continuamente com o desafio da evasão escolar, havendo variação em seus índices cabendo a análise, a reflexão e a elaboração de estratégias, contra o fenômeno da evasão, pelo coletivo do colégio.

Ensino Médio – Resultados - Anos 2008, 2009 e 2010

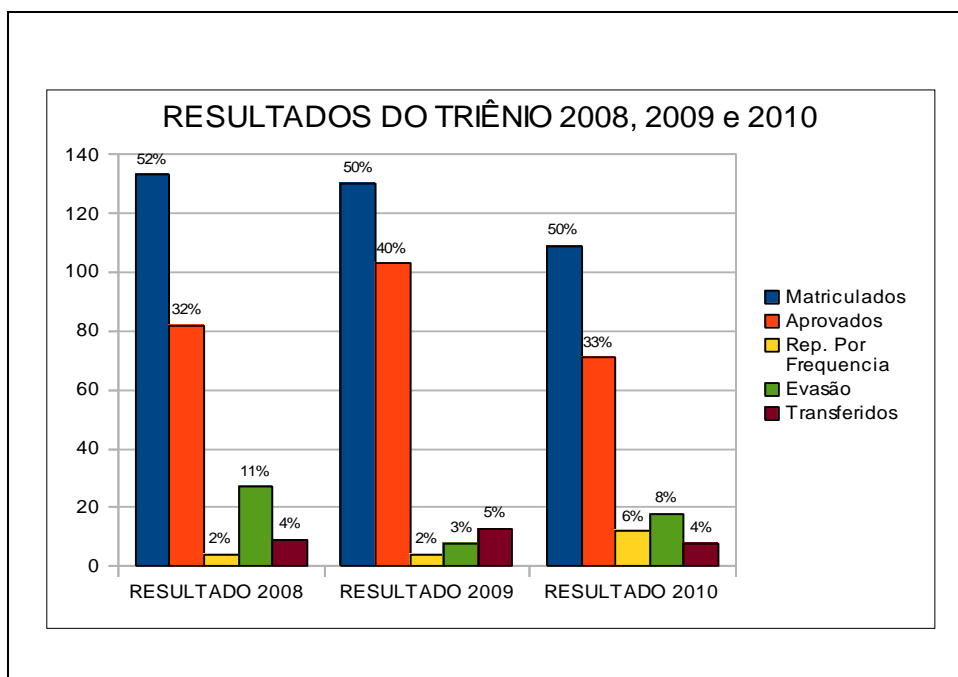


Gráfico sobre matrículas, aprovações, frequência, evasão e transferência de alunos no Ensino Médio – ano 2008, 2009 e 2010 - Resultados (Material organizado pela professora PDE).

Comparando-se os dados dos anos de 2008, 2009 e 2010, percebe-se que nos anos de 2008 e 2009 houve um aumento nas matrículas do ensino médio, bem como a diminuição das taxas de desistência nos três anos do ensino médio noturno. No ano de 2010 as matrículas foram menores e as taxas de desistências maiores.

Entre os diversos fatores que contribuem em primeira instância, para que os alunos abandonem a escola, está a distância entre a casa e a escola. Outros fatores como o trabalho em outros municípios, a gravidez, o casamento precoce e a defasagem idade/série também podem ser destacados. Devido ao trabalho, muitos alunos deixam de frequentar a escola ou procuram os cursos supletivos nas cidades vizinhas ou ainda outras modalidades de ensino.

A PRÁTICA DO GESTOR ESCOLAR NA ABORDAGEM DO TEMA EVASÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

A investigação da situação e causas de evasão na escola, pelo gestor, pode ser o primeiro passo para uma posterior intervenção junto à comunidade escolar que contribua na diminuição dos índices identificados. É preciso que todos os membros da comunidade escolar, em especial professores e equipe pedagógica, sejam

mobilizados a tomarem conhecimento dos dados da evasão na escola, bem como das causas que têm provocado o fenômeno para uma ação conjunta com a gestão escolar, de prevenção e combate à evasão, no âmbito da realidade apresentada.

Os dados sobre evasão, levantados no desenvolvimento do Projeto de Implementação Pedagógica *Gestão Escolar e a Abordagem do Tema Evasão nas Escolas de Ensino Médio*, por meio de entrevistas e questionários, bem como da leitura e estudo de textos e livros acerca do assunto, serviram de base para a organização de um material bibliográfico, que posteriormente foi estudado pelos professores e equipe pedagógica da escola. Uma das atividades do Projeto foi a de investigar as concepções de professores e de alunos e ex-alunos do colégio que evadiram ao cursarem o ensino médio, acerca das causas e consequências da evasão escolar.

Dos onze professores entrevistados, nove atuam somente na instituição, no turno da manhã ou da tarde; dois deles, além de exercerem quarenta horas de docência na escola, executam um terceiro turno em uma instituição municipal de ensino fundamental - anos iniciais.

Na pesquisa realizada, a maioria dos entrevistados apontou o trabalho, o cansaço, a falta de interesse e a distância como os principais fatores que prejudicam a frequência dos alunos no ensino médio noturno. Apenas um professor identificou como fator de causa da evasão a falta de estímulos. Krawczyk (2009) caracteriza a falta de estímulo à “crise de legitimidade da escola”, sendo este um dos agentes da desmotivação dos estudantes quanto ao prosseguimento nos estudos.

Em relação aos fatores que prejudicam a aprendizagem dos alunos do noturno, a maioria dos entrevistados destacou a “falta de compromisso”, a “indisciplina” e a “falta de atenção nas aulas”, e mencionaram como as principais causas para a evasão o fato do aluno “não gostar de estudar”, de “não conseguir conciliar escola e trabalho” e de “não considerar a formação escolar como necessária para a melhoria de condições no trabalho”.

Quando questionados sobre o que representa o trabalho na escola no período noturno, todos os professores envolvidos na pesquisa responderam que “trabalhar a noite é menos cansativo”. Do ponto de vista do docente é menos cansativo porque o aluno do período noturno, embora esteja cansado, está em sala de aula “para aprender”, logo, perde-se menos tempo pedindo a atenção deles, o que faz com que

o aproveitamento de turmas do noturno seja, em certos casos, maior do que de algumas turmas do diurno.

Ao serem questionados sobre a existência de atividades de apoio pedagógico ao professor do ensino médio noturno, os professores, na totalidade, responderam que há apoio pedagógico no período noturno. Também responderam unanimemente que o setor pedagógico da escola desenvolve e apóia os professores em ações que promovam o retorno do aluno evadido.

Em relação à questão de serem identificados procedimentos didático-metodológicos diferenciados para a recuperação de conteúdos aos alunos que evadiram no ensino médio noturno e retornaram à escola, todos os professores entrevistados afirmaram que aos alunos que voltam à escola é oportunizada a recuperação de estudos, com reposição de conteúdos, trabalhos e diferentes instrumentos de avaliação. Os professores, em sua totalidade, também assinalaram que tanto eles como a escola recebem os alunos que retornam com atenção e boa vontade de estabelecer metodologias diferenciadas na sala de aula. 100% dos professores entrevistados afirmaram que providenciam materiais didáticos contendo os conteúdos que o aluno perdeu, trabalha efetivamente com a necessidade educacional do aluno e também considera que o aluno não deve ser avaliado da mesma forma que os demais.

No desenvolvimento do Projeto considerou-se também imprescindível dar voz ao agente do outro lado do processo de ensino: o aluno. Para tanto, foram ouvidos alguns alunos, que, por uma ou outra razão, desistiram de frequentar a escola. Desse modo, foram convidados a participar dessa fase do projeto 30 (trinta) alunos, para os quais foram distribuídos questionários, dos quais, 21 (vinte e um) retornaram.

Em relação aos participantes da pesquisa, observou-se que, quanto à faixa etária, possuem entre 16 e 20 anos, sendo a maioria do sexo masculino, solteiros, que trabalham e moram com a família. Nessa escola, os alunos adolescentes são os que mais evadem do ensino médio noturno, e em geral são trabalhadores. Quanto à questão sobre os motivos que levam os alunos a trabalharem, a maioria dos alunos entrevistados destacou que precisaram sair da escola para auxiliar financeiramente a família.

Esses dados confirmam o que Frigotto (2004) destaca quanto ao fato de muitos alunos possuírem dificuldade em relação à conciliação entre o trabalho e a

escola. A maioria dos alunos que evadiram da escola apontou como causa a necessidade de trabalhar para ajudar financeiramente os familiares.

Sendo assim, verificou-se que as respostas dos alunos não foram semelhantes às respostas dos professores que em sua maioria afirmaram que os alunos evadiam da escola por “não gostar de estudar”, enquanto os alunos definiram como causa principal o “trabalho”.

Ao serem questionados sobre em que ano do ensino médio desistiram de estudar, observou-se que a maioria desistiu no 2º ano do ensino médio. Apesar de ter evasão no 3º ano, os maiores índices confirmados nessa instituição foram nos primeiros e segundos anos. Dos 21 participantes, 11 afirmaram que comunicaram a desistência à escola e 10 disseram que simplesmente desistiram. Com base nesses dados, nota-se que alguns alunos ainda se preocupam em avisar à escola de sua desistência.

Na questão que se referiu à ação da escola perante a evasão escolar, 9 alunos disseram que a escola entrou em contato e tentou convencê-los a voltar a estudar, enquanto 4 disseram que a escola se manteve indiferente e 8 afirmaram que a escola comunicou a evasão à família. Os dados demonstram que a escola se preocupa com a situação de evasão escolar; em relação aos alunos menores, busca comunicar aos pais a situação e aos alunos que possuem mais de 18 anos entra em contato com ele para verificar os motivos da desistência ou abandono na escola, sendo esta uma medida importante.

Em relação às questões sobre reprovação, número de reprovações e quantas vezes evadiram da escola, a maior parte dos alunos afirmou que já reprovaram entre uma e três vezes, e por isso acabaram abandonando os estudos. Quando os alunos entrevistados foram questionados se os pais ou responsáveis os incentivam a voltar a estudar, a maior parte comentou que sim, os pais ou responsáveis, mesmo sendo sem alto grau de escolarização, incentivam os filhos ou tutelados a frequentarem a escola.

Apesar do trabalho ainda ser o maior fator da evasão escolar do ensino médio noturno, os alunos trabalhadores ainda confirmam ser o turno da noite o de sua preferência, até porque, outro horário não seria possível conciliar, em especial com o trabalho; 19 alunos responderam que preferem estudar a noite e apenas 2 que preferem pela manhã.

Quando requisitados a opinar sobre que tipo de educação o ensino médio noturno deve oferecer, a maioria comentou que gostaria que a escola ofertasse a educação geral e profissional. Essas preferências demonstram que os alunos pretendem sair com profissionalização, preparados para o mundo do trabalho no final da educação básica.

Diante do exposto, é possível constatar que a evasão escolar no ensino médio noturno na instituição de ensino investigada, é oriunda de diversos fatores. Dentre esses, destacam-se a questão econômica; a situação financeira das famílias; a necessidade de trabalhar desde a adolescência; o cansaço da jornada de trabalho; a distância entre a escola, a casa e o trabalho, uma vez que alguns chegam tarde em casa e precisam levantar cedo para trabalhar; desinteresse e falta de perspectivas futuras; o trabalho em outros municípios; a gravidez; o casamento na adolescência; a defasagem idade/série, entre outras. Há os alunos que evadem devido o transporte não chegar próximo à sua residência, isso ocorre porque o relevo é de difícil acesso em algumas regiões do município, os ônibus passam apenas nas estradas principais e o aluno acaba tendo que percorrer longa distância entre a escola e a casa, assim, em alguns casos, o aluno faz a matrícula, começa a frequentar as aulas, mas não resiste à essas condições e evadem. Devido ao trabalho, muitos alunos deixam de frequentar a escola ou procuram cursos supletivos nas cidades vizinhas, ou outras modalidades de ensino.

A escola não tem ficado alheia ao fenômeno da evasão escolar, contudo o desafio continua na busca de soluções, pois o problema se apresenta como condicionado pelo social, político, econômico e cultural, abrange a sociedade como um todo. A comunidade que envolve a escola e os alunos que dela participam precisa auxiliar no combate à evasão, pois

A educação não é uma tarefa que a escola possa realizar sem a cooperação de outras instituições e sem o apoio constante do conjunto da sociedade. A participação de instituições públicas, associações cívicas e organizações não-governamentais na educação deve ser um eixo permanente na gestão da educação. (MARCHESI; GIL 2004, p. 29)

A maioria dos motivos que causam a evasão escolar são problemas de ordem social, não é possível afirmar que há uma real configuração da universalização da educação, tendo em vista que ainda existem muitos jovens fora da escola. A queda

das matrículas no ensino médio ainda vem ocorrendo, altos números de evasão e reprovação têm sido desafios que expõem certa crise de legitimidade da escola, tendo como um dos resultados a falta de motivação dos próprios estudantes quanto à sequência dos estudos (KRAWCZYK, 2009).

Para Saviani (2003), a escola tem um papel importante na socialização do saber sistematizado. A escola caracteriza-se como institucionalização das mediações reais para que uma intencionalidade possa tornar-se efetiva, concreta e histórica. Desse modo, acredita-se que para existir a escola não basta a existência do saber sistematizado é preciso viabilizar as condições de transmissão e assimilação desse saber, bem como estabelecer condições de ingresso e permanência do aluno na escola. É necessário que se busque soluções para o problema da evasão, que se repense as condições de realização e organização do ensino médio, principalmente no noturno, o qual possui especificidades e necessidades próprias que precisam ser conhecidas e consideradas por professores e equipes pedagógicas na organização escolar.

Na prática do Projeto de Intervenção Pedagógica algumas sugestões e estratégias a serem desenvolvidas nas escolas pelos gestores, coordenadores pedagógicos, professores, profissionais da escola, pais e alunos, visando a redução ou mesmo a erradicação da evasão escolar, foram definidas com base no estudo dos dados abordados. Os professores e coordenadores pedagógicos da escola participaram da definição dessas ações, e destacaram a valorização da escola e da família como o primeiro passo a ser dado. Segundo eles, é preciso divulgar os valores e a importância da escola para a vida em cidadania, por meio de oficinas, mídia, jornais, panfletos, instituições religiosas, empresas públicas e privadas, estabelecendo parcerias com outras organizações e instituições. Além disso, podem ser organizados eventos que motivem a participação das famílias e dos alunos na escola, promovendo a socialização e favorecendo a credibilidade da escola perante a comunidade. Dentre outras atividades de cunho participativo, podem ocorrer a promoção de palestras junto aos pais, de temas que falem sobre os paradigmas e valores familiares de maneira dinâmica sem perder de vista a especificidade da questão.

Para evitar a evasão escolar a gestão da escola e os professores devem promover estratégias motivadoras para a permanência do aluno na escola e nas aulas. Sugerem-se a aplicação de metodologias que estejam dentro dos princípios

da pedagogia progressista, que valorizam o conteúdo a ser ensinado, partindo sempre dos conhecimentos prévios dos alunos, considerando seus conceitos e participação. Uma estratégia importante é o estabelecimento de relação entre os conteúdos aplicados na escola com a vida e realidade dos alunos. Ou seja, o aluno precisa perceber que o conteúdo que aprende na escola tem utilidade na sua vida social e profissional.

Os professores e coordenadores destacaram a importância de flexibilização do tempo para que os alunos se familiarizem com os conteúdos, com a sistematização dos instrumentos de avaliação e com a recuperação paralela de estudos, para que obtenha sucesso. A escola como um todo deve estar receptiva ao aluno que retorna e, assim, promover atitudes de acolhimento para receber os alunos e suas famílias. Após essa ação, deve-se sistematizar a demonstração de valores como cumprimentos diários, agradecimentos, permissão, respeito, entre outros.

Numa clara demonstração de que o aluno é importante para a escola, pois ele é o centro do processo de ensino e aprendizagem, a escola deve auxiliar os alunos em suas dificuldades, ser compreensiva, valorizar elogios ou chamar a atenção para mudanças de comportamentos, quando necessário, sem discriminar os alunos. Devem-se oferecer condições para que os estudantes possam expor opiniões no processo educativo. Isso pode ser proporcionado durante a organização do trabalho escolar e da composição das instâncias colegiadas (Conselho Escolar, Grêmios Estudantil, entre outras).

A participação do alunado é imprescindível para definir os pontos de chegada e os critérios que serão utilizados para alcançar os objetivos estabelecidos, na perspectiva de garantir qualidade na aprendizagem. Além de todas as atividades estratégicas desenvolvidas dentro do espaço da escola para evitar a evasão, podem ser realizadas visitas nas casas dos alunos, em especial nos casos mais críticos. Após o retorno do aluno evadido, a equipe de gestão e a equipe pedagógica devem se encarregar de realizar um acompanhamento sistemático do desenvolvimento do aluno junto aos professores, pais ou responsáveis, analisando os avanços e as dificuldades, levando em consideração o que ocorreu durante o processo.

É importante frisar a possibilidade de buscar apoio psicopedagógico ou clínico, após esgotadas todas as medidas pedagógicas possíveis. Para a realização dessa proposta, a escola deve contar com o cumprimento responsável das ações

estabelecidas a cada funcionário dentro de sua respectiva função, contribuindo para o acolhimento dos alunos, o cumprimento das normas estabelecidas, o acompanhamento e atendimento no dia a dia escolar, de modo que o aluno sinta prazer em estar na escola. Também está listada como prioridade, pelos professores e coordenadores pedagógicos, a promoção de palestras abertas à comunidade escolar com o intuito de conscientizar e disseminar as políticas públicas sobre diversidade cultural, sexualidade, meio ambiente, saúde, entre outros temas.

O desenvolvimento do Projeto de Intervenção Pedagógica proporcionou para o pesquisador e para a escola uma mudança significativa na maneira de conceber a evasão escolar. O estudo permitiu desmistificar algumas premissas, como o fato de se atribuir a evasão ao “fracasso do aluno”, única e exclusivamente às condições do aluno desconsiderando um contexto sócio, cultural e econômico envolto. O trabalho do professor é importante e pode ser também alvo de atenção quando se discute a evasão escolar. Em outras palavras, o professor é o elo entre o aluno e a escola, é como afirmam Marchesi e Gil (2004, p. 32), “[...] não se deve esquecer que a redução do fracasso escolar exige que os professores sejam capazes de despertar o interesse dos alunos e lhes proporcionar experiências de êxito na escola.”. O ensino pode ser atrativo, desenvolver o interesse e a criatividade do aluno para a aprendizagem. Os professores precisam enriquecer suas aulas com atividades motivadoras e diferenciadas, que possam prender a atenção e possibilitar a aprendizagem dos alunos.

Quando a docência se baseia quase que exclusivamente na exposição do professor e mal se utilizam recursos didáticos, existe o risco de que os alunos com maiores dificuldades de aprender se desinteressarem da atividade de aprendizagem. Enfrentar o fracasso escolar exige uma nova forma de ensinar que tenha entre seus objetivos principais despertar o interesse e a criatividade dos alunos, e incentivá-los a resolver os problemas e os enigmas com que se deparam. [...] Não se trata de trivializar os conteúdos de ensino nem de baseá-lo em piadas contínuas para atrair a atenção dos alunos. Pretende-se, pelo, contrário, apresentar um ensino rigoroso, mas relevante, conectado com a realidade e no qual os alunos possam participar (MARCHESI; GIL, 2004, p. 32).

A escola precisa não apenas agir no “produto”, mas também estabelecer medidas preventivas, sendo possível junto com o setor pedagógico, realizar um

trabalho preventivo, sensibilizando os professores do ensino médio noturno para atuarem na educação de forma integradora, inclusiva, proporcionando aos alunos uma escola moderna, democrática e cidadã.

Nessa perspectiva, os professores, após o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica, sugeriram que a escola lhes ofereça apoio pedagógico consistente no que se refere à elaboração de planos de trabalho docente condizentes com a realidade dos alunos, para que seja possível atender as necessidades didáticas e facilitar a aprendizagem, assim como momentos para a realização de estudos que possam dar maior sustentabilidade à prática do educador. Os professores ainda se comprometeram a utilizar metodologias que tornem as aulas mais dinâmicas, com conteúdo significativo para instigar o interesse do aluno, na busca de reversão do quadro de evasão que se encontra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino médio noturno possui especificidades e necessidades próprias, que precisam ser conhecidas e consideradas na organização escolar, por professores e equipes pedagógicas. Para a efetivação do ensinar e do aprender na escola, o gestor educacional e o professor devem, portanto, articular caminhos que favoreçam a busca e a consolidação de uma trajetória educativa que permita reorganizar e democratizar os espaços educativos, levando em conta o contexto da escola atual e o da escola desejada. Frigotto (2004) afirma ser imprescindível identificar as características sociais dos jovens e adultos que cursam o ensino médio noturno na perspectiva de propor políticas de correção das desigualdades.

É preciso levar em consideração as características do alunado do ensino médio noturno. É preciso saber quem são esses alunos; o que representam para a escola; o que os motiva a estudar; que lugar a escola ocupa na vida deles; identificar as diferenças com os alunos do diurno; verificar o que esperam do mercado de trabalho e de seu futuro profissional; se anseiam por continuar os estudos, bem como verificar se tem havido mudanças nas suas perspectivas.

Sobre a escola que temos na atualidade, é importante destacar que, mesmo com as mudanças na práxis educativa, ainda não foi possível acabar totalmente com a evasão na escola. Para Saviani (2003), a escola tem um papel importante na socialização do saber sistematizado. Argumenta Severino (1998, p. 84), que “a

escola caracteriza-se como institucionalização das mediações reais para que uma intencionalidade possa tornar-se efetiva, concreta, histórica, para que os objetivos intencionalizados não fiquem apenas no plano ideal, mas ganhem forma real”. Desse modo, acredita-se que, para existir a escola, não basta a existência do saber sistematizado; é preciso viabilizar as condições de transmissão e assimilação desse saber, bem como estabelecer condições de ingresso e permanência do aluno às condições de ensino e aprendizagem, visando à democracia no âmbito educativo.

Há dois novos desafios para o ensino médio: a democratização com metas claras em todas as esferas federal, estadual e municipal, quanto aos investimentos e a formulação de outra concepção, que articule formação científica e sócio-histórica à formação tecnológica, visando ir além da ruptura historicamente determinada entre a escola que ensina a pensar por meio do comando teórico-metodológico do conhecimento socialmente produzido e acumulado, e uma escola que ensina a fazer, através da memorização de procedimentos e do desenvolvimento de habilidades psicofísicas (KUENZER, 2009).

REFERÊNCIAS

ACELERAÇÃO DE ESTUDOS: **enfrentando a evasão no noturno**. Equipe do CENTEC, São Paulo: Sammus, 2001.

ARROYO, M. **Educação de jovens e adultos**: um campo de direitos e de responsabilidade pública. *In*: GIOVANETTI, Maria Amélia, GOMES, Nilma Lino e SOARES, Leôncio (Orgs.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006, p.19-50.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm Acesso em 05 fev. 2011.

_____. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Dispõe sobre o Programa Adolescente Aprendiz. **Diário Oficial da União**, Brasília, 20 dez.2000.

_____. MEC, GT Interministerial - **Reestruturação e expansão do ensino médio no Brasil** (apresentação), Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Brasília, 2008. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12589:reestruturacao-e-expansao-do-ensino-medio-no-brasil&catid=342:reestruturacao-e-expansao-do-ens-medio-no-brasil&Itemid=837 Acesso em 05 de março de 2010.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Universidade para todos.** Lei Nº 11.096/2005.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 5. 840/2006.** Dispõe sobre o Programa Nacional de Integração da educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Jovens e Adultos – PROEJA.

CORTI, Ana Paula; FREITAS, Maria Virginia de. **Universalização e obrigatoriedade do ensino médio.** In: CAVALCANT, Márcia H. Koboldt; SOUZA, Rui Antônio de (Orgs.). **Ensino médio: mudanças e perspectivas.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho.** (Org.) Brasília: MEC, SEMTEC, 2004.

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil.** São Paulo: Ação Educativa, 2009.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho.** São Paulo: Cortez, 2009. p 34-39.

MARCHESI, Álvaro. GIL, Carlos Hernández. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural.** Porto Alegre : Artmed, 2004.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **A recente expansão da educação básica no Brasil e suas conseqüências para o ensino médio noturno.** In: FRIGOTTO, Gaudêncio, CIVIATTA, Maria. **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho.** Brasília: MEC, Semtec, 2004, p. 157-180.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico - Crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.